

Vamos Contar: Um projeto de Comunicação e Educação no IBGE¹

Renata Cristina Freire Corrêa²

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Resumo

As informações produzidas pelo IBGE vêm sendo amplamente divulgadas através do Portal da Instituição na Internet e também pela mediação de diversos veículos midiáticos. O presente artigo vai abordar as experiências recentes de divulgação dessas informações para a comunidade escolar através do Projeto Vamos Contar, na divulgação do Censo 2000 e 2010. Além disso, apresenta-se a nova etapa desse projeto que busca uma comunicação contínua com os educadores, a ampliação dessa disseminação nas salas de aula e, mais do que isso, a ambição de uma apropriação mais autônoma por parte dos educadores e estudantes.

Palavras-chave

Comunicação, Educação, Divulgação Científica, Cidadania.

A divulgação de informações do IBGE

Ter acesso às informações públicas sobre o Brasil, seu território e sua sociedade é não apenas um direito do cidadão brasileiro mas fator decisivo para o exercício amplo da sua cidadania. O conhecimento sobre a realidade local e o contexto global são básicos para o monitoramento de políticas públicas e o melhor planejamento nas mais variadas esferas. O IBGE tem como missão “retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania” e o constante desafio de comunicação de disseminar de forma ampla essas informações e buscar canais de comunicação com diversos setores da sociedade.

As transformações na Comunicação geraram mudanças também na forma de disseminar as informações estatísticas e geocientíficas. A divulgação era até então calcada, num primeiro momento, apenas em publicações impressas e mais adiante em publicações com um CD-ROM encartado. O progressivo uso de computadores e a conexão à Internet reconfigurou a disseminação de informações estatísticas e geocientíficas. O intervalo

¹ Texto apresentado no GP Comunicação e Educação, no XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2012.

² Mestra em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense e profissional de comunicação do IBGE, e-mail: renatafc@gmail.com. Coordena o Projeto Vamos Contar.

necessário para a divulgação dos resultados pode ser reduzido e, principalmente, seu acesso se tornou mais amplo na medida em que, desde 1996, o IBGE passou progressivamente a disponibilizar em seu site todas as informações disseminadas através de publicações impressas, além de conteúdos apenas digitais.

Porém, a simples publicação das informações em seu portal não garantem o real acesso autônomo por parte dos cidadãos. O volume de informações e suas especificidades técnicas muitas vezes se impõem como desafio ao usuário que, em sua maioria, acessa às informações do IBGE através de notícias de diferentes veículos jornalísticos.

Nas últimas décadas, a imprensa (mídia de massa) vem dando ampla cobertura à produção de estatísticas oficiais sobre o Brasil, resultado das pesquisas desenvolvidas pelo IBGE. Fonseca(2005) analisou o papel dos veículos de comunicação como mediadores sociais na divulgação das estatísticas do IBGE, a partir de 2000, e demonstrou que a mídia se configura atualmente como um forte espaço de disseminação das informações produzidas pelo IBGE. As matérias jornalísticas ocupam um lugar de destaque como espaço central de mediação e produção de sentidos e construção do nosso imaginário e o IBGE vem figurando não só como uma fonte constante mas também como uma espécie da chancela de verdade, através do “Segundo o IBGE...” tão comum nas manchetes cotidianas. Porém, Ferreira (2011) nos chama atenção para o fato de que, além das determinações políticas e científicas na elaboração dessas informações, elas são conformadas à linguagem jornalística.

A mídia vem se referenciando nas estatísticas oficiais para tratar dos mais diversos temas e tecer avaliações sobre aspectos variados da nossa sociedade. Ferreira nos lembra ainda que

Desde que começou a ser pensada, a estatística oficial se situa no meio de uma complexa rede formada pelas vertentes política (com demandas de planejamento, coordenação e controle) e científica (baseada em valores que integram a produção científica, como a autonomia processual e conceitual presentes nos métodos e técnicas de elaboração das estatísticas). (FERREIRA, 2011, p.2)

Os jornalistas utilizam essas informações para mostrar diversos aspectos da sociedade brasileira. Diante das “dificuldades” da linguagem estatística, buscam traduzi-las através de infográficos, entrevistas com “especialistas” e “personagens” que ilustrem o dado divulgado. (Ferreira, 2011; Fonseca, 2005).

Dentro desse contexto, em que as informações estatísticas vêm permeando o cotidiano dos cidadãos e tornam-se base para validar as mais variadas matérias jornalísticas, Castro e Carzola nos chamam a atenção para armadilhas estatísticas

Os números passam a ideia de cientificidade, de isenção, de neutralidade. Quando discursos, propagandas, manchetes e notícias veiculadas pela mídia utilizam informações estatísticas (números, tabelas ou gráficos), essas ganham credibilidade e são difíceis de serem contestadas pelo cidadão comum, que chega até a questionar a veracidade dessas informações, mas ele não está instrumentalizado para arguir e contra argumentar (CARZOLA e CASTRO, 2008, p.46)

Em função disso, as autoras salientam a importância da disseminação de noções básicas de Estatística para que o senso de racionalidade atribuído aos números não ocultem seus processos de produção, apropriação e divulgação. Compreender como é feita uma pesquisa, sua metodologia, os recortes e as escolhas feitas na divulgação de seus resultados traz para o cidadão a possibilidade de uma interpretação crítica dessa informação.

Diante desta realidade, é preciso preparar o cidadão para que compreenda o processo de geração das informações estatísticas, a fim de que seja capaz de arguir, solicitar outras informações e tomar decisões conscientes, sem se deixar levar pela “cientificidade” dos dados numéricos (CROSSEN, 1996, p. 28 apud CARZOLA e CASTRO, 2008, p.41)

Além da divulgação através das notícias nos jornais, dentro de seus trabalhos de disseminação, o IBGE vem ampliando sua atuação no âmbito da comunicação com os educadores, buscando uma disseminação das informações produzidas pela Instituição através de publicações didáticas, elaboração de mapas e Atlas didáticos, sites infanto-juvenis e através do projeto Vamos Contar, principal objeto do presente artigo. Nas últimas décadas, o cruzamento entre comunicação e educação vem se demonstrando estratégico para os trabalhos do IBGE em vários aspectos: mobilização da sociedade para responder a pesquisas, divulgação de resultados e, principalmente, na disseminação de informações básicas para o exercício da cidadania. De forma mais ampla, essa interação entre os dois campos (Educação e Comunicação) vem sendo objeto de análise de diversos autores.

Educação e Comunicação

Quando se pretende a construção da cidadania, não podemos desprezar as possibilidades relativas à Educação e Comunicação. Esses campos ocupam um papel estratégico se tomarmos a informação e o conhecimento como importantes pilares do desenvolvimento social.

A inter-relação comunicação/educação vem firmando-se, na América Latina, como um campo de diálogo e espaço para conhecimento crítico e criativo (BARBERO, FREIRE, 1979; SOARES, 2000). O Campo da Comunicação vem passando por inovações que colocam desafios para a Educação no que se refere à construção de cidadania.

Nas últimas décadas, vivemos uma série de mudanças no ambiente comunicacional, mudanças que possibilitaram uma ampliação dos lugares do sujeito do processo comunicacional, fornecendo maiores possibilidades de produção e distribuição se comparamos com os momentos anteriores.

Jenkins menciona que estaríamos vivenciando a Cultura da Convergência e vivendo numa era de "transição midiática, marcada por decisões táticas e consequências inesperadas, sinais confusos e interesses conflitantes, e acima de tudo, direções imprecisas e resultados imprevisíveis."(JENKINS, 2009,p.38). O progressivo aumento do acesso às tecnologias de produção audiovisual e digital e a maior "facilidade" de distribuição e publicação nos meios digitais vêm colocando em xeque algumas categorias (produtores e espectadores, emissores e receptores).

Por outro lado, podemos assistir à emergência de uma geração emparelhada na técnica e desemparelhada conceitualmente. Apenas a tecnologia não garante uma nova relação com os meios de produção. Existe a necessidade de pensarmos formas de construção de um sujeito emancipado, que se relacione com esse novo ecossistema comunicativo de forma ativa, com possibilidade de autoria e não de mera reprodução de discursos.

Paulo Freire já chamava atenção para os processos comunicacionais que estão inseridos no agir pedagógico libertário, sendo a comunicação percebida para além de seu aspecto tecnológico e sim como relação, como um modo dialógico de interação.

Ser dialógico é vivenciar o diálogo, é não invadir, é não manipular, é não "sloganzar". O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam. (FREIRE, 1979)

Assim, a possibilidade de um ecossistema comunicativo marcado pela dialogicidade amplia as possibilidades de um exercício efetivo da cidadania. Toma-se, desse modo, a comunicação como um ato pedagógico e a educação como um ato comunicativo.

A contemporaneidade traz novas demandas de informação, mais ágeis, interativas e regionalizadas. A velocidade da circulação da informação nos faz repensar a relação de informação e conhecimento, a redefinição dos atos de escrita e leitura. Vivemos atualmente um ambiente comunicacional no qual emerge uma grande diversidade de suportes e escrituras. As tecnologias de produção e distribuição se tornaram mais acessíveis. Nesse contexto, a educação emancipatória parece ainda mais urgente para uma inserção mais autônoma.

Barbero destacou o papel dos meios massivos de comunicação como um lugar de algumas profundas transformações na sensibilidade e na identidade das maiorias na América Latina. Analisando a educação na Colômbia, o autor questiona

...o que tem de mudar no sistema educativo para que este possa incumbir-se de mostrar o que a Colômbia está vivendo e sofrendo, produzindo e criando; para que a escola possibilite às crianças e aos jovens uma compreensão do seu país que os capacite para ajudar a mudá-lo? (MARTIN-BARBERO, 2000,p.52)

O autor lembra, ainda, que a simples introdução de modernizações tecnológicas não garante uma real transformação na escola, sem que se transforme o seu comunicativo-pedagógico. As transformações recentes no âmbito da comunicação ampliam a importância estratégica da educação no estímulo ao uso criativo e crítico dos meios audiovisuais. O contexto que se apresenta traz novas demandas: preparar-se para “a multiplicidade de escritas, linguagens e discursos nos quais se produzem as decisões que o afetam, seja no campo do trabalho, seja no âmbito familiar, político e econômico.” (Ibidem, p. 130) O ecossistema comunicativo impõe a necessidade de sua apropriação pelas maiorias para que não haja um reforço da divisão social e da exclusão. O autor lembra que “a construção de cidadãos significa que a educação tem de ensinar as pessoas a ler o mundo de maneira cidadã”. (Ibidem, p.133)

Ler o mundo, ler o país, ler o município, entender as informações que embasam muitas decisões públicas e monitorar políticas, conhecer o Brasil e seu povo: como estabelecer uma relação ativa com as escolas, seus educadores e alunos, através do cruzamento entre educação e comunicação? No IBGE, em busca de construir essa relação com as escolas, foi criado o projeto Vamos Contar.

Vamos Contar 2000 e 2010

O Projeto Vamos Contar nasceu como um projeto de comunicação e educação para divulgar nas escolas as operações do Censo 2000, preparando a comunidade escolar para a chegada dos recenseadores, explicando a relevância da pesquisa e de seus resultados. A escola foi encarada como um ponto estratégico para a sensibilização dos cidadãos para responderem ao Censo. Além disso, teve-se como objetivo levar o conteúdo produzido pelo IBGE para dentro da sala de aula.

Como parte dos trabalhos do Censo 2010, o projeto Vamos Contar teve uma nova edição, destinando às escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública e particular de todo o Brasil.

Elaborado pelo IBGE, com colaboração do Ministério da Educação, o projeto buscou divulgar a importância das informações obtidas pelo Censo como instrumentos para o exercício da cidadania. Para isso, foram elaborados kits de materiais de comunicação e apoio pedagógico para serem distribuídos para um total de 1.546.612 turmas, em 157.309 escolas do Brasil.

O material foi dividido em 3 tipos de kits: 1º ao 5º ano, 6º ao 9º ano e Ensino Médio. Os kits traziam peças de divulgação dirigidas aos diferentes públicos da comunidade escolar: diretores, professores, membros do Conselho Escola-Comunidade, além de um folder explicativo. Junto a essas peças, o projeto continha cartilhas com propostas didáticas e orientações que envolviam conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, em harmonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais para os professores trabalharem com mapas, com informações estatísticas, geográficas e cartográficas. As escolas também receberam diversos mapas e DVDs explicativos sobre as atividades propostas. Os professores receberam ainda uma carta-resposta onde puderam opinar sobre o projeto e sua aplicação. Tanto em 2000 quanto em 2010, o site do projeto funcionou apenas replicando o conteúdo impresso.

O projeto teve como um de seus objetivos a divulgação do Censo nas escolas para sensibilizar a população a receber o recenseador e responder ao questionário. Além disso, através desse projeto, buscou-se, através do estímulo aos educadores, ampliar a

compreensão dos alunos das realidades brasileiras, bem como as diversas utilidades dos resultados do Censo para o país. Todo o material foi elaborado para que suas atividades pudessem ser aplicadas de acordo com as necessidades do professor e com o seu planejamento pedagógico.

Os principais obstáculos encontrados em ambas as edições foram a viabilização da produção desse material em grande escala e sua distribuição para as escolas: o que, em muitos casos, acarretou em atraso na sua chegada e mesmo no extravio do material para algumas escolas.

Entretanto, através de emails enviados por educadores e diretores, obtivemos relatos de que, mesmo após o Censo 2010, o material continua em uso em algumas escolas por tratar de conteúdos relevantes para o conhecimento sobre o Brasil.

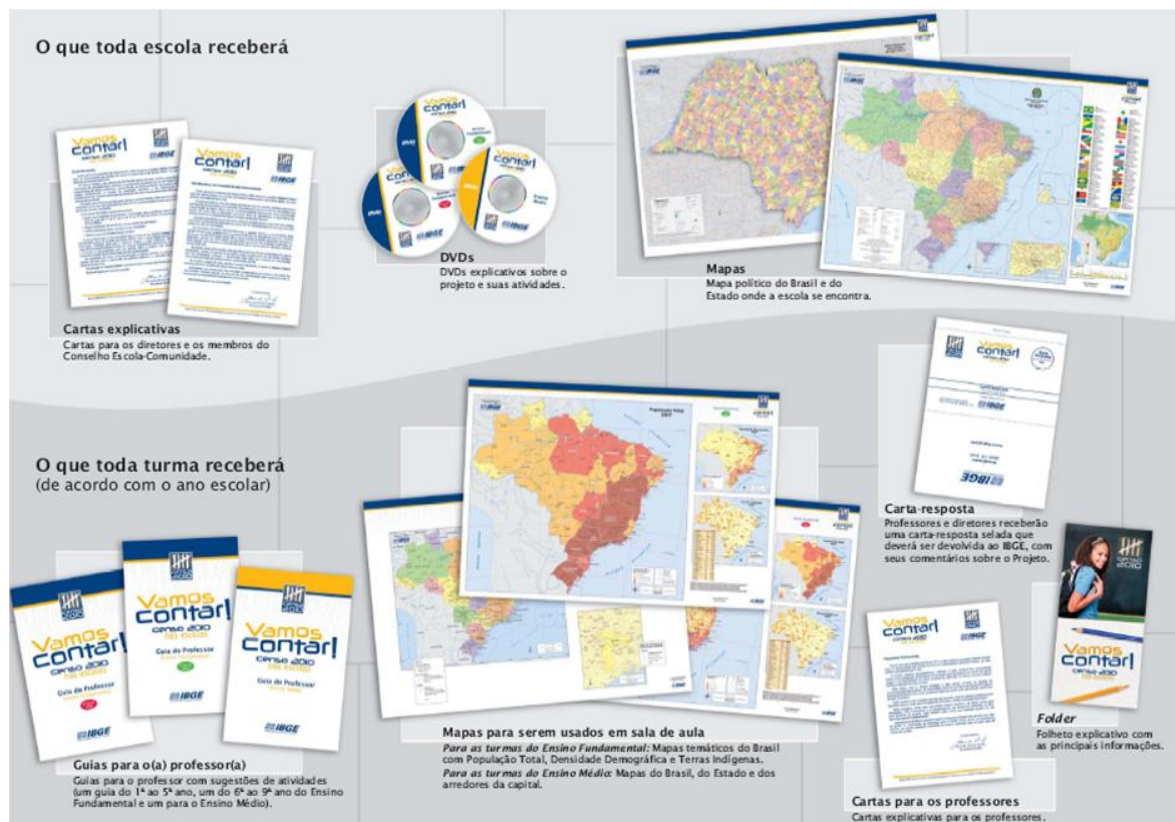


Figura 1: Material do Vamos Contar 2010

Vamos Contar: nova fase

Castanheira analisou, através de uma pesquisa em escolas, o uso que os alunos fazem do computador, da Internet e dos produtos pedagógicos do IBGE, especialmente aqueles que utilizam recursos das tecnologia de informação e comunicação. Em sua conclusão, a autora sugere que

Apesar de mostrarem um ambiente favorável ao desenvolvimento da competência em informação, e apesar de terem participado dos testes do produto pedagógico do IBGE, as escolas estudadas não apresentam a familiaridade e a regularidade de uso destes produtos que esperávamos encontrar, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores. Estas evidências nos sugerem que o IBGE desenvolva mecanismos para avaliar sistematicamente a aceitabilidade dos seus produtos, além de promover formas para sua divulgação com a participação de diversos órgãos públicos ligados à educação. Além disso, ressaltamos a importância de incluir contatos permanentes com professores e alunos de escolas das diversas regiões do país, para que se efetivem parcerias de conteúdo durante o desenvolvimento e implementação dos produtos pedagógicos do IBGE. (CASTANHEIRA, 2008, p.84)

Como parte dessa busca por um contato permanente com os educadores e, indiretamente, com o estudantes, iniciou-se uma nova fase do projeto Vamos Contar. Na mesma semana de entrega desse artigo, o IBGE colocou no ar o site do projeto em sua nova edição. Diante desse novo ambiente comunicacional, algumas questões se colocam: Qual a potência para a disseminação de informação geocientífica e estatística e sua apropriação autônoma pelos cidadãos? Em que medida os educadores podem fazer um uso amplo e autônomo dessas informações em sala de aula e, conseqüentemente, fomentar esse uso por parte dos alunos e a construção da cidadania? Desafios: como tornar esse processo mais dialógico? Como estimular uma real apropriação da informação pública a respeito de nossa sociedade?

Com o encerramento das operações de coleta do Censo 2010 e a divulgação dos seus resultados, o projeto Vamos Contar foi reestruturado por uma equipe formada por profissionais de Comunicação e Educação. Deixou de ser apenas um projeto de comunicação e apoio às operações censitárias (que ocorrem de 10 em 10 anos) para tornar-se um projeto contínuo de comunicação, sensibilização e relacionamento do IBGE com os professores, educadores e escolas.

A compreensão da importância do IBGE desenvolver e manter canais de comunicação e relação com diversos públicos, tipos de usuários e segmentos da sociedade norteou os novos passos do projeto. A proposta atual tem sua base não mais em materiais impressos, inviabilizados por questões orçamentárias e dificuldades de produção e distribuição. Esse caminho apresenta uma limitação de acesso às várias escolas que não

possuem computadores ou cujo acesso à Internet e à tecnologia ainda é insuficiente. Porém, Lissovsky e Sorj nos lembram que existem diversos programas de distribuição de computadores para escolas e professores em diferentes partes do mundo. Em relação a esses programas, os autores destacam que:

A questão que se coloca, portanto, não é a de discutir se os computadores devem ou não ser introduzidos, pois essa decisão já foi tomada. Trata-se antes de transformar uma decisão política em programas responsáveis, tanto no uso de recursos como dos objetivos a que se propõem, de forma a maximizar benefícios e minimizar o desperdício. (LISSOVSKY e SORJ, 2011, p.2)

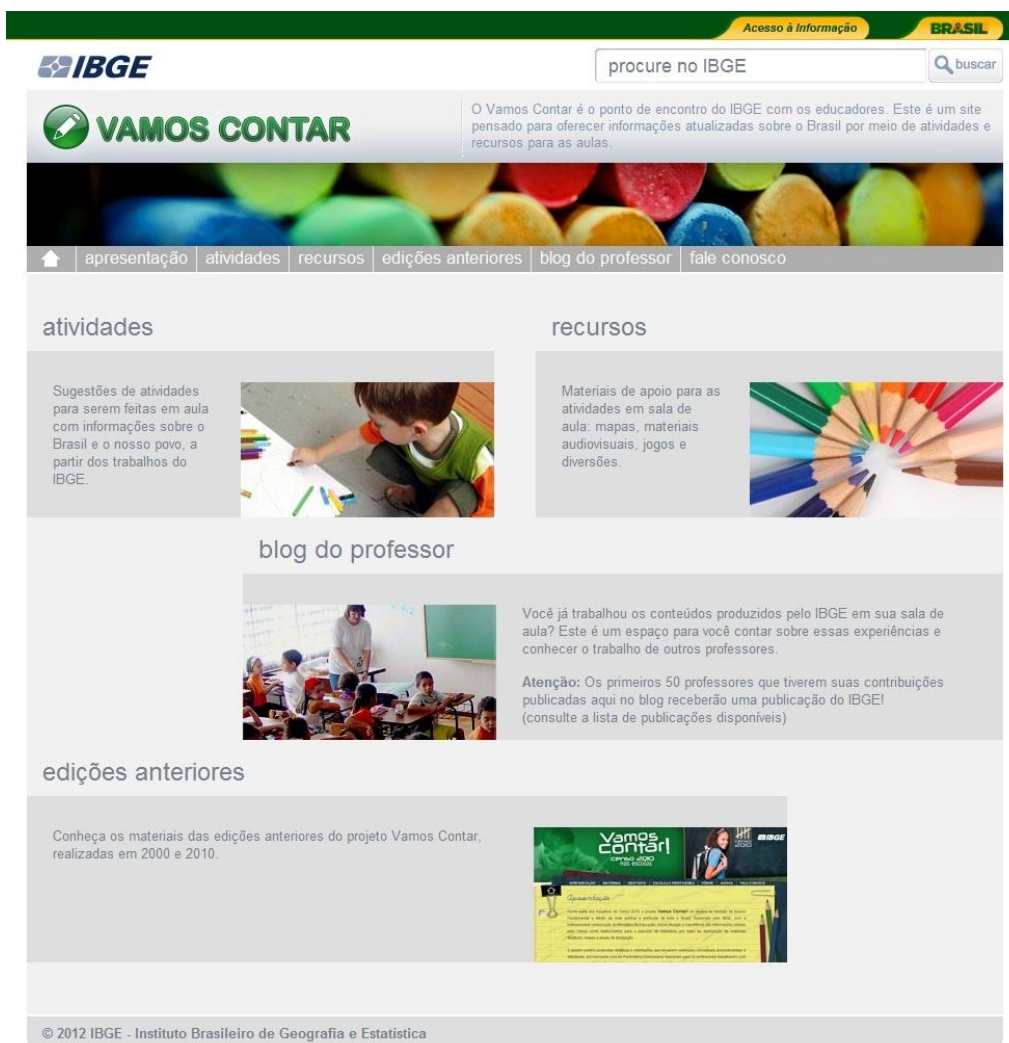
Em busca de potencializar esse contexto e transpor as limitações orçamentárias, o Vamos Contar se realiza atualmente através do site (www.ibge.gov.br/vamoscontar). Tem como público-avo direto os educadores e, indiretamente, os estudantes, como forma de melhor conhecimento do país em que vivem através da disseminação da produção do IBGE, tanto de suas pesquisas como da produção geocientífica.

Em consonância com as edições anteriores, o site continua trazendo propostas de atividades para serem feitas em sala de aula a partir do conteúdo do IBGE. Os conteúdos disponíveis foram transformados em planos de aula, buscando ampliar suas possibilidades de uso por parte do professor. Porém, nessa nova etapa, perseguimos o amplo uso do potencial interativo e conectivo do meio digital.

Desse modo, no lugar de propostas estanques e fechadas, estamos continuamente pesquisando formas de estimular um uso progressivamente mais autônomo das informações divulgadas de modo que professor e aluno, no processo de ensino-aprendizagem, possam se inspirar pelas atividades propostas mas não necessariamente se limitar a elas. O objetivo é que, através de recursos que disseminem a alfabetização cartográfica e estatística, tenhamos cidadãos cada vez mais aptos a se relacionar de modo autônomo e independente com as informações produzidas. O projeto atual busca estimular o manejo das informações disponibilizadas no Portal do IBGE. Através desse manejo, tem o objetivo de, em sala de aula, fomentar a abordagem das relações entre a realidade local e contexto nacional. Além disso, busca-se a compreensão dos dados obtidos pelas pesquisas como instrumento para o exercício da cidadania. Com a ampliação do acesso às linguagens estatística e cartográfica, o projeto objetiva um maior conhecimento de aspectos sociais, econômicos, culturais e territoriais da população brasileira e a formação de atitudes de respeito à diferenças socioculturais.

O *site* também disponibiliza o Blog do Professor, um espaço de interação e participação dos educadores, como uma via de comunicação direta do educador com o IBGE e, principalmente, com os outros professores. Nesse espaço, o professor pode relatar as experiências em sala de aula com o uso de informações produzidas pelo IBGE, propor novas atividades, através de um espaço de valorização do professor, sociabilidade e troca de conhecimentos.

No momento, estamos delineando ações de comunicação que possam estimular uma participação ativa dos professores e alunos, nos enviando registros das atividades, material para o blog e, principalmente, tomando posse cada vez mais autônoma das informações produzidas para o exercício da cidadania.



IBGE Acesso à Informação **BRASIL**

procure no IBGE

VAMOS CONTAR O Vamos Contar é o ponto de encontro do IBGE com os educadores. Este é um site pensado para oferecer informações atualizadas sobre o Brasil por meio de atividades e recursos para as aulas.

↑ apresentação atividades recursos edições anteriores blog do professor fale conosco

atividades
Sugestões de atividades para serem feitas em aula com informações sobre o Brasil e o nosso povo, a partir dos trabalhos do IBGE.

recursos
Materiais de apoio para as atividades em sala de aula: mapas, materiais audiovisuais, jogos e diversões.

blog do professor
Você já trabalhou os conteúdos produzidos pelo IBGE em sua sala de aula? Este é um espaço para você contar sobre essas experiências e conhecer o trabalho de outros professores.
Atenção: Os primeiros 50 professores que tiverem suas contribuições publicadas aqui no blog receberão uma publicação do IBGE! (consulte a lista de publicações disponíveis)

edições anteriores
Conheça os materiais das edições anteriores do projeto Vamos Contar, realizadas em 2000 e 2010.

© 2012 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Figura 2 Página Inicial do site Vamos Contar - 2012

Considerações Finais

Vivemos uma nova etapa no projeto de Educação e Comunicação do IBGE, que hoje se configura como uma série de intenções e objetivos, um projeto em construção, sem certezas para o futuro mas com algumas questões: qual o potencial desse novo ambiente para que possamos estabelecer a comunicação como um lugar de partilha, de novidade, de troca dialógica? Como desenvolver usos criativos e críticos das mídias e não apenas propor sugestões para ilustrar a aula do professor?

No caso específico do IBGE, é interessante pensarmos que potencial se apresenta para desenvolvermos uma educação conceitual que amplie o uso autônomo das informações, através da alfabetização cartográfica e estatística para uma leitura mais independente das informações produzidas? Numa ambição quase utópica, os próximos passos do projeto são justamente centrados na busca por formas de se usar os recursos disponíveis na formação de cidadãos capazes de produzir cruzamentos, tecer relações entre as informações de forma a se apropriar dessa produção pública, mantida por recursos públicos.

Referências bibliográficas

CASTANHEIRA, Cristina Maria. **Competência em Informação:** uso da internet e dos produtos pedagógicos do IBGE no ensino fundamental . Niterói. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense, 2008

CARZOLA, I.M.; CASTRO, F. C. O papel da estatística na leitura do mundo: O letramento estatístico; In: **UEFG Ci. Hum.**, Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 16 (1) 45-53, jun. 2008.

FERREIRA, Marcelo Benedicto. **Retratos do Brasil:** o Discurso Jornalístico Sobre a Estatística Oficial do País. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 34, 2011, Recife. Anais... São Paulo: Intercom, 2011. CD-ROM.

FREIRE, Paulo . **Extensão ou comunicação.** 4^A edição, Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

FONSECA, S. M.. **A Notícia da Estatística:** a divulgação das estatísticas do IBGE na visão dos jornalistas. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28., 2005, Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2a edição, São Paulo: Aleph, 2009

MACEDO, Donaldo; FREIRE, Paulo . **Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1990.

MARTIN-BARBERO, Jesús . Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 18, ano VI, p. 50-61, mai./set. 2000.

SOARES, Ismar de O. **Educomunicação: um campo de mediações**. **Revista Comunicação & Educação** n. 19. São Paulo: Segmento/ECA/USP, ano 7, p.12-24, 2000.

SORJ, Bernardo; LISSOVSKY, Mauricio. **Internet nas escolas públicas: políticas além da política**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, Working Paper nº 6, 2011.